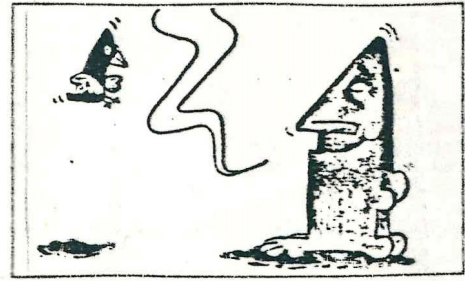


1989 ? Maio/Junho

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

NUMERO



JORNAL DA ESCOLA SECUNDARIA DE BARCELINHOS

Nº 1
ANO I

CUSTO
50

EDITORIAL

Renasce das cinzas obliteradas a "Phoenix". Alevanta-se de um longo letargo o "NUMERO 1",aquele que anela ser a tua voz,que para tanto te oferece a tribuna das suas colunas e que,noutra perspectiva,se propõe levar-te o testemunho e o apelo dos que a teu lado labutam e se empenham na escalada da vida.

É o teu JORNAL

E aí fica o sublinhado para compulsares seriamente a sede da tua sensibilidade e te interrogares sobre todo o alcance do valor afectivo que vai naquele dístico possessivo.

Não lhe regateies o apreço e a estima que te merece. Ama-o. E a prova insofismável do teu apreço vai ser o entusiasmo que vais pôr na sua divulgação e no empenhamento em torná-lo conhecido.

Ele conta com a tua SOLIDARIEDADE

Contigo,será catadulpa a atirar para ideais mais altos,aqueles que rastejam na mediocricidade e bagatela!

Contigo,será foguetão a pôr na órbita dos autênticos valores humanos,os jovens que vogam nos balões quiméricos do capricho e da auto-suficiência.

Contigo,será estrela polar a apontar os rumos certos da vida a tantos desorientados das metas primárias da existência falaz.

É fácil criticar,mas é difícil C-R-I-T-I-C-A-R . Por isso,dá o teu apoio incondicional a esta iniciativa,e não te fiques pelo mero e confortável negativismo dos que dão o seu sorriso de desprezo.

Lê,divulga e aprecia mais este pedaço da tua ESCOLA e da tua VIDA .

A. Carvalho

SUMARIO

Lançamento de livro

A fim de dinamizar a biblioteca da Escola e incentivar os alunos à leitura,a secção do C.P. teve a iniciativa de lançar três obras literárias.

Pág. 3 e 4

CANTINHO DA
POESIA - Pág. 2



A TELEVISÃO

-refúgio e prisão do indivíduo ?

Pág. 5

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA ESCOLA

Temos todos que viver como somos.Daí a necessidade de revelação do nosso interior para que não caiamos no desumano e no ridículo de uma existência mecanizada.

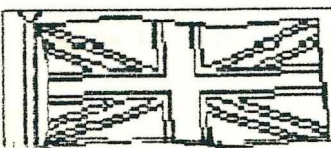
Pág. 6



ESPECIALIZAÇÃO DO JORNALISTA

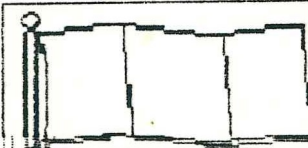
É uma questão muito delicada esta da especialização do jornalista...

Pág. 4



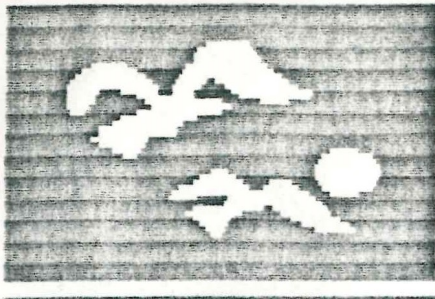
ENGLISH PAGE

Pág. 8



LE FRANÇAIS A L'ÉCOLE

Pág. 7



CANTINHO DA POESIA

Frustração

Ingrata hora!...
que lanças na água!...
o bolo que a criança aproxima da boca!...

Negro silêncio!...
escondendo o sol!...
quando os olhos do mundo sorriam!...
e os filhos da vida desejam!...

Daninha irvejat!...
apagando a mais linda estrela!...
que começa a brilhar!...
para o bolso cinzento da forçat!...
cruelmente traidat!...
pela coragem e pelo medat!...

Rui Manuel Gomes da Costa, Nº 25

Tº F

10º Ano

A P(R)AGA ACADÉMICA

Não lamentos, aluno, o teu estado
Aluno já foi muita gente fina,
E se, com eles não metes na crina,
O que os professores têm ensinado,
 Pode ser que tu sejas condenado
 Por aquele que agora te ensina,
 E que com o barulho desatina
 A chegares a Junho bem chumbado.
E aqueles que do estudo se desviam,
Quais discípulos do Santo Cabulanga
E em festas e pagodes rodopiam,
 Verão, no fim do ano, o seu balanço
 Não chegar até onde eles queriam,
 Será bom prémio para o seu descanso

ANTÓNIO CARVALHO



"O PENSADOR"
de
RODIN

Ao Homem -Filósofo

Há Homens que são simplesmente Homens,
Há Homens que são também Filósofos.
Porque ser Homem não é ser Filósofo,
Mas todo o Filósofo é Homem.
Todos os Homens têm sua filosofia,
Todos os Filósofos têm sua vida.
Os Homens fazem da vida uma filosofia,
Os Filósofos fazem da filosofia uma vida.
Há Homens que não são Filósofos,
Mas todos os Filósofos são Homens.
Porque os Homens ficam com as respostas
E os Filósofos com as perguntas,
Há respostas que os Filósofos conhecem
E que os Homens nunca perguntam.
Quando os Homens param por nada mais saber,
Aparcem os Filósofos, e inventam,
Pois conseguem ainda ver,
O que os Homens nem sonhar tentam.
Há Homens que não são Filósofos,
Mas todos os Filósofos são Homens.
Ser Filósofo é ser sonhador, actor,
Revolucionário, marginal, poeta, amante,
Escandalizador, vítima, criador, construtor,
Homem, velho, jovem, criança,
Ser Filósofo é escolher entre o Sim e o Não,
O Real e o Imaginário, o Ser e o Não Ser,
A Verdade e a Mentira, a Vida e a Morte.
Porque o Filósofo é Pedra de Contradição.
Há Homens que não Filósofos,
Mas todos os Filósofos são Homens.

Paulo Netto

Nº 14- 11º D

LANÇAMENTO DE LIVRO

A fim de dinamizar a Biblioteca da escola e incentivar os alunos à leitura, a secção cultural do C. Pedagógico teve a iniciativa de lançar três obras literárias:

- " Domingo à tarde " de Fernando Namora (10º e 11º anos)

- " Esteiros " de Soeiro Pereira Gomes (9º ano)

- " Uma aventura entre Douro e Minho " de Isabel Alçada e Ana Mª Magalhães (7º e 8º anos).

Em virtude do escasso nº de trabalhos apresentados apenas foram atribuídos os seguintes prémios:

1º -Valéria Sofia Silva Azevedo, n.º27; 7ºB.

2º -Sílvia Alexandra Ferreira da Silva; n.º24; 7ºB.

UMA AVENTURA ENTRE DOURO E MINHO



1º prémio

Resumo de: " Uma aventura entre Douro e Minho "

Após acabar o ano, foram todos ver as suas notas, alguns alegres outros tristes, mas com grande espanto verificaram que o Chico tinha passado. Quando iam embora viram uma miúda a chorar muito porque tinha reprovado. Passados alguns dias os pais do João mandaram uma carta a dizer para que ele convidasse os seus amigos para passarem alguns dias em Rates. Todos com euforia, viajaram de comboio e acharam: " O Minho é verde, muito verde! E viçoso como não há outro sítio em Portugal. "

Também acharam S. Pedro de Rates uma aldeia encantadora. Os amigos deles contaram-lhes muitas histórias, adivinhas que eles adoraram, mas a que os entusiasmou foi a da Sicha Moira.

O pai do João gostava que eles vissem os sítios mais interessantes do Minho como: Guimarães, Braga, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Barcelos, e.t.c...

A primeira cidade a visitar foi Guimarães o Paço Ducal e neste, as gémeas descobriram um mistério muito estranho. Eram os homens da limpeza, porque geralmente são as mulheres que fazem esse serviço. As gémeas tentaram convencer os seus amigos naquele mistério, mas eles não acreditaram em nada. No dia seguinte, logo de manhã, o grupo

ouviu na rádio que tinham roubado, no dia anterior uma peça valiosíssima: a tapeçaria Gobelins no Paço Ducal e as gémeas desconfiaram logo dos homens da limpeza. Nos jornais dizia

que apareceram poucos visitantes, mas o grupo mais numeroso era constituído por cinco miúdos e que foram eles que mostraram mais interesse pela tapeçaria roubada. O grupo ficou muito preocupado e decidiram ir ao jornal.

Quando lá chegaram, contaram-lhes a história dos homens da limpeza mas os jornalistas não acreditaram.

Mais tarde tiveram uma surpresa excepcional. Jaime o jornalista tinha-se interessado pelo caso dos homens da limpeza, e foi ter com eles para descobrir quem roubou a tapeçaria Gobelins.

Quando entraram em Rates sucedia-se outro roubo, Agora, tinham roubado a imagem de S. Pedro de Rates. Estavam tão indignadas que confundiam tudo, uns diziam que o carro dos ladrões era verde, outros diziam que era azul, depois a matrícula era francesa, outros desmentiam e diziam que era portuguesa também diziam que tinham visto dois homens e duas mulheres outros diziam que eram três homens. No fim da confusão Jaime encontrou um velho amigo, Armindo.

Pouco depois, ao viajar, o grupo mais o Jaime parou num pinhal para lan-

char e como o João tinha sido o primeiro a acabar de lanchar, foi dar uma volta, e, enquanto passeava ouvia vozes e, instintivamente parou. Enquanto escutava levou uma pancada e gritou. Jaime ouviu o grito e perguntou aos amigos se não tinham ouvido nada, e, logo todos se lembraram do João e foram a correr procura-lo e este dizia: "Hum...Hum...".

Eles ouviram os gemidos e tanto que procuraram que acabaram por o encontrar. Levaram-no para o carro e, em seguida para o Posto Médico, e aí o enfermeiro tratou-lhe da ferida. No fim, foram a um café e o João lembrou-se dos planos dos ladrões e, foram muito depressa para a Sé de Braga e quando lá chegaram já se tinha dado o roubo, agora tinham roubado o tesouro da Sé que continha um cálice antigo, a imagem de S. Jorge, o retrato do Bispo, etc...

Foram para casa do Jaime e o João dormiu-se enquanto dormia sonhava com Vila Nova de Carveira e dizia: "...não...não...eira...veira..."; "é ... o ... eira ... erveira ...".

Quando o João acordou dirigiram-se para lá. Quando chegaram lá a Luísa muito curiosa tinha ido, espreitar a um carro muito disfarçadamente e enquanto olhava pelas janelas, uma mão agarrou-a abafando-a na boca para ela não gritar, mas mesmo assim conseguiu gritar socorro. (Cont.)

2º prémio - Sílvia Alexandra, 7ºB

Resumo de: "Uma Aventura entre Douro e Minho" (cont.)

Eles ouviram o grito e foram atrás do carro que raptou a Luisa desconfiando logo que eram os ladrões dos roubos anteriores sucedidos. Pararam em frente de uma casa julgando que a Luisa estava lá, e, deram de caras com uma rapariga que, os tritou muito mal.

Para não dar nas vistas foram a pé e viram, um homem que carregava canas de pesca. Depois de terem conversado um bocadinho com o homem, e disse-lhes que tinha encontrado à beira do rio uma cruz de ferro insignificante e ofereceu-lhes esta. O Jaime perguntou-lhe onde a tinha encontrado, e, o homem disse-lhe que, tinha sido na Ilha dos Amores. O Jaime lembrou-se logo que no tesouro da Sé de Braga continua uma cruz de ferro que tinha servido, da primeira missa do Brasil por isso também era importante e podia ser aquela.

Foram logo para a Ilha dos Amores desconfiando que os ladrões estavam lá, quando chegaram à ilha foram dar uma volta a esta e avistaram uma luz, e, descobriram que vinha de uma casa. O Chico que tinha tentado subir pela varanda, viu três homens e uma mulher a jogar às cartas e o, Jaime tinha tido uma ideia brilhante: o João que era o mais pequeno, lá lá dentro, e avisava a Luisa para se esconder e a Teresa mostrando-se a eles, estes pensam que é a Luisa e vão a correr atrás dela enquanto isso os outros libertam a Luisa. Depois a Teresa esconde-se em algum lugar durante alguns minutos e volta para a nossa beira.

Os ladrões enquanto procurava o grupo viram, a policia e fecharam-se dentro de casa.

O Jaime disse que era melhor eles fugirem para o barco mas, e eles também descobriram ainda que foram estes ladrões que tinham roubado: A peça Gobelins, a imagem de S. Pedro de Rates, as

peças da Sé de Braga, etc...

Enquanto todos falavam e se despediam um, rapaz do acampamento descobriu a diferença das Gémeas.

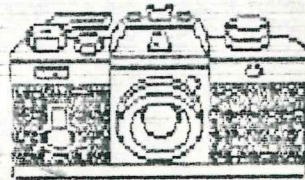
As Gémeas não acreditaram e perguntaram-lhe para ele dizer.

Ele ao principio não queria dizer, com muita vergonha, mas lá disse: "... a diferença é o cheiro.

Tu tens cheiro a peixe mas és muito bonita ..."

Todos, se riram, menos a Luisa que ficou muito envergonhada.

Silvia Alexandra, 7ºB



É uma questão muito delicada esta da especialização do jornalismo. Em relação a este problema bem actual do nosso jornalismo as opiniões dividem-se: há aqueles que consideram ser a especialização do jornalismo muito importante porque lhes vai permitir uma análise mais aprofundada de um determinado assunto.

Dominando uma determinada área da grande informação do jornalismo vai poder praticar um jornalismo isento e responsável que provocará permanentemente a reflexão do público em geral.

Por outro lado, há quem considere que o jornalista não deve ser especializado, ele deve saber um pouco de tudo. Assim poderá falar sobre politica, desporto, economia, etc, não se limitando apenas a uma destas áreas o que implicaria que o jornalista especializado ficasse de parte sempre que a sua área de especialização não tivesse actualidade.

Nos nossos dias há uma grande tendência para a especialização no trabalho, principalmente desde a

revolução industrial, e o jornalismo não é excepção.

Hoje a maioria dos nossos jornalistas é especializada em áreas que vão desde a politica à economia, passando pelo desporto, etc. Continua a haver tendência para o aumento do jornalismo embora na minha opinião esta não seja a via mais correcta principalmente pelo facto da especialização levar o jornalista ao uso frequente de uma linguagem demasiada tecnicista o que faz com que grande parte do cidadão anónimo não perceba a mensagem transmitida.

Entendo o jornalista, o rendeiro jornalista, como "bichinho curioso" que quanto mais sabe mais quer saber, preocupa-se em saber de tudo um pouco e acima de tudo procura transmitir a mensagem de uma maneira que desde o médico ao agricultor todos o entendem.

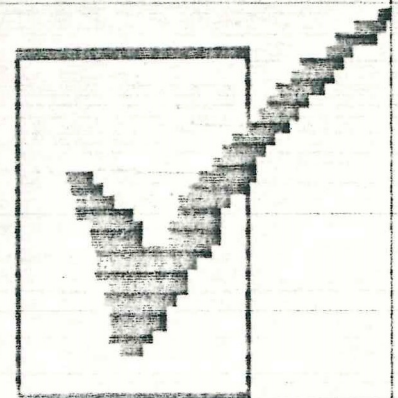
Já é tempo do jornalismo para elites desaparecer porque numa sociedade que se diz democrática, e defensora dos direitos do cidadão vemos constantemente o cidadão menos culto posto de parte por um tipo de informação feita para elites, em favor de minorias hierarquicamente superiores.

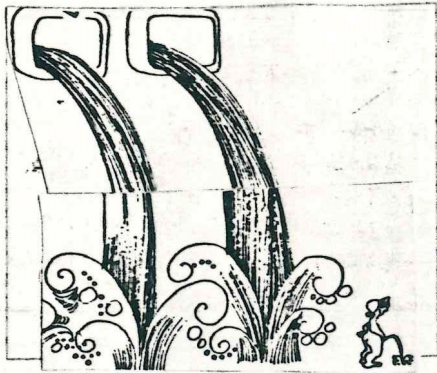
Ora isto não é jornalismo isento.

É como aquela história que nos diz que Lisboa é Portugal o resto é paisagem.

E é curioso verificar que esta frase, tal como no jornalismo elitista, encaixa perfeitamente na maioria das instituições do nosso regime.

Paula Carvaiho; nº 13; 11º D





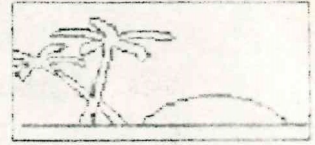
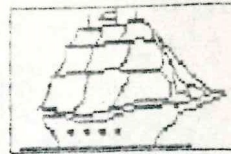
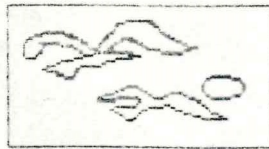
A TELEVISÃO

-refúgio e prisão do indivíduo

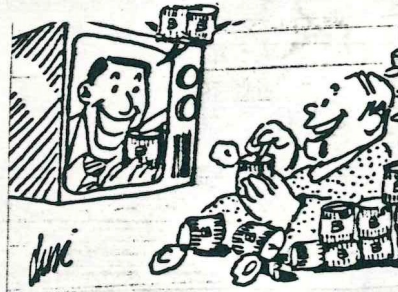
Realmente é impossível fugir dela, e faz pensar como um objecto tão insignificante prende tanto as pessoas à sua volta. Actualmente a televisão seduz muito as pessoas não lhes deixando tempo livre para coisas muito importantes como a leitura por exemplo. E talvez por passividade por parte do telespectador a televisão faz com que os indivíduos na sua família não conversem, não falem do que os preocupa, das suas ambições, etc, sendo tudo isto muito importante para a formação do indivíduo e para que este não venha a ser posto de lado em favor da televisão, vindo a refugiar-se no álcool, na droga, etc. É necessário que as pessoas tomem consciência que a televisão não é tão importante como uma pessoa.

Na nossa sociedade ela surge, em muitos casos, como um refúgio para as pessoas. Quantas vezes nós chegamos a casa e, ou porque estamos aborrecidos, ou porque não julgamos ter nada de mais importante para fazer, ligamos a televisão e, se nos agrada o programa, estamos horas sentados à sua frente, quando podíamos ter feito coisas muito mais úteis do que evadirmo-nos através da "caixinha mágica".

Mas a televisão não tem só inconvenientes, ela é também um grande meio de informação, tem programas interessantes a nível de



actualidade e ciência. Mas apesar disto, é preciso ver televisão com conta peso e medida senão tornarmos-nos emos telemaniacos subordinados à "caixinha mágica".



Consequência das sociedades de consumo

-Publicidade ou propaganda?

Como consequência de vivermos numa sociedade em que o consumo domina as nossas vidas, temos a publicidade. Todos sabemos que esta nos aparece em todo o lado e por vezes nas mais esquisitas formas e sítios.

Desde os balões aos isqueiros, tudo serve para influenciar o público a comprar. Sim, porque este é o principal objectivo da publicidade, influenciar o público para

que este compre o produto referenciado pelo anúncio e, se possível, em grandes quantidades. Nesta busca incessante de comprador utilizam-se, por vezes, técnicas desleais, que vão na maior parte das vezes contra princípios ético-morais que deveriam reger os profissionais da publicidade. A utilização da criança e da mulher, por vezes, nas situações mais difíceis contribuiu, em grande parte, para o sucesso da publicidade.

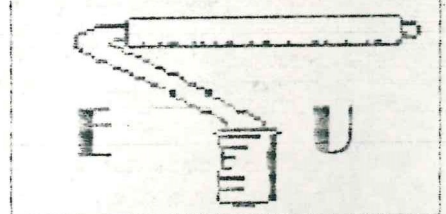
Há dias uma notícia referia que o Japão gastou em 1967, 9,8 milhões de yenes em publicidade. Francamente, isto faz pensar o comum dos mortais! Quantos milhões se gastam a publicitar produtos absolutamente desnecessários, superfluos e por vezes perigosos? Para não falar da utilidade destes milhões em estruturas básicas como Escolas, Hospitais, Creches, etc.

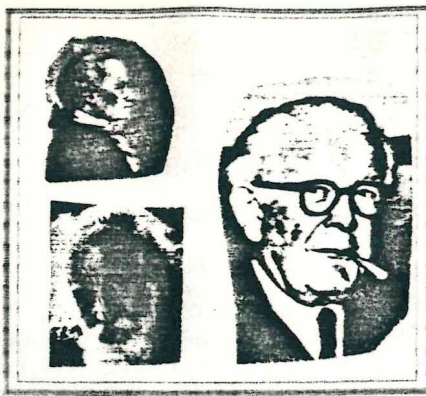
Por tudo isto, é urgente que se faça um controle a toda a publicidade, para que acabem os usos e abusos do código da publicidade, a utilização da criança, da mulher e do seu corpo para vender produtos, os lucros das grandes multinacionais com a publicidade desleal que na maior parte das vezes mais parece propaganda. Parece que actualmente na publicidade aquela antiga teoria de Maquiavel está muito em moda:

- os fins justificam os meios.

O importante é vender, não importa os meios de que se servem.

Paula Maria Pedrosa Carvelho Costa-11.º D





A Importância da FISOLOFIA

Temos todos que viver como somos. As máscaras que usamos desumanizam-nos. Daí a necessidade de revelação do nosso interior para que não caiamos no desumano e no ridículo de uma existência mecanizada.

Há uma necessidade constante de sairmos do anonimato. Não para saltarmos para a esfera do universal, não para nos tornarmos estrelas internacionais, mas do anonimato que sentimos dentro de nós: cada um é um desconhecido para si mesmo!

Fechamos a nossa mente à sociedade, ao convívio filosófico e intelectual; metemo-nos como que dentro da nossa própria existência. Ignoramos se somos deficientes ou génios. Nunca testamos as nossas capacidades. Não achamos que houvesse necessidade de auto-análise, porque de filosofia não se vive!

É certo que de filosofia não se vive. Contudo, também é certo que além de termos corpo temos alma, espírito, pensamento e, como temos que alimentar o nosso corpo, temos, para conseguirmos viver em paz interior, que alimentar o espírito. E como temos mente, é necessário utilizá-la.

Por isso, é imperiosa a filosofia na escola pois "acorda-nos" a mente e faz-nos despertar para uma vida diferente daquela a que estamos habituados "bertando-nos" de preconceitos e ajudando-nos a

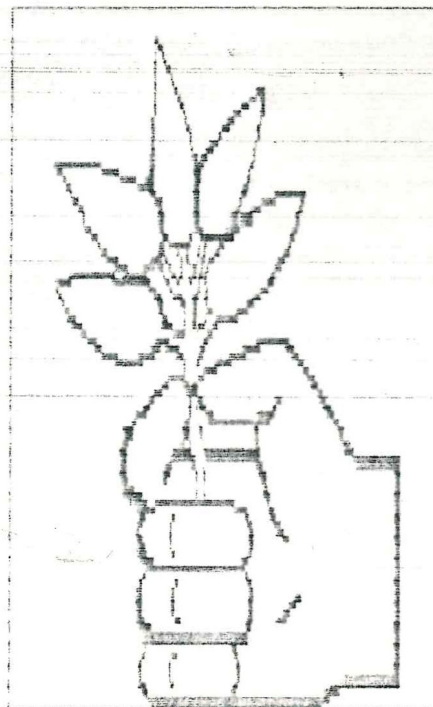
formar ideias mais claras.

Estou de acordo com a apresentação de vários filósofos desde Aristóteles, Platão, Galileu, Bachelard, Kant e tantos outros, não com o objectivo de unicamente se memorizar as suas teses, mas despertar nas mentes a compreensão e crítica dessas teses e não a sua aceitação passiva.

Para tal é necessário professores competentes que fazer com que os estudantes aceitem e gostem da disciplina para melhor a aproveitar. Também no início do programa de filosofia é preciso que seja explicado aos alunos a importância da disciplina na vida futura e no desenvolvimento espiritual de cada um.

Tudo isto para dizer, que é necessário "puxar pela cabeça". Não nos anulamos e aprendemos a conhecer a nossa dimensão espiritual, a nossa interioridade e as nossas reacções. Assim, tornávamos a vida mais rentável e a ansiedade será encarada como normal, ou melhor, teremos um control mais seguro e preciso da nossa existência.

CELIA M^a DA
SILVA, N^o 3, 11^o D



"SATANIC VERSES"

É este o nome do livro que deu tanta polémica, gerou e continua a gerar entre o mundo Ocidental e o mundo Muçulmano. O seu autor, o escritor inglês Salman Ruschie foi condenado à morte pelo recentemente falecido líder do Irão, o Ayatollah Khomeini, porque nos "Satanic Verses" satirizou o profeta Maomé e o livro sagrado dos Muçulmanos, o Alcorão. O líder do Irão conhecido pelo seu fanatismo deu mais uma vez provas do seu dogmatismo e intolerância ao isolar-se dos restantes países Muçulmanos condenando à morte Salman Ruschie vivendo sob padrões da idade média, o Irão com esta atitude apenas contribuiu para aumentar o abismo cultural já anteriormente existente entre o mundo Muçulmano e o Ocidental.

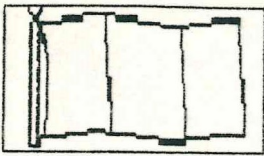
Clara feita de abertura, de crítica, que nem tão pouco se admite porque é sufocada pelo fanatismo. Prova cabal de tudo isto, é o facto da condenação à morte ter ocorrido sem julgamento o que não acontece em todo o mundo Ocidental. Este caso para além de nos mostrar a força, o poder das palavras, dos livros, um pouco esquecidos em favor dos audiovisuais reflecte bem o poder do terrorismo camuflado, na região de um país que vive só os hábitos e maneiras de estar da idade Média, com outros princípios adquiridos e garantidos do mundo Ocidental, como sejam a liberdade de expressão e de pensamento.

O caso Ruschie é um dos exemplos de como em mentalidades obscuras, fanáticas, é impossível infiltrar-se para tornar os homens racionais e realistas.

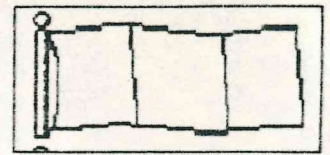
É preciso que no limiar do século XXI não hajam casos "Ruschie" para bem do progresso e harmonia entre os homens.

Paula Maria Pedrosa Carvalho
Costa

N^o 3, 11^o D



LE FRANÇAIS A L'ÉCOLE



LA RADIO LIBÉRATION

- Chers auditeurs, de Paris pour toute la France la RADIO LIBÉRATION avec beaucoup d'information.

Aujourd'hui à la Radio Libération nous allons interviewer Jean Bruller, un écrivain français qui publie avec le pseudonyme de "Vercors".

Dans cet interview nous n'allons parler que de son œuvre la plus célèbre "Le Silence de la Mer".

- Pourquoi avez-vous écrit ce récit?

- J'ai écrit ce récit pour montrer au monde comment était l'état de la France occupée par les nazis. Pour moi, ce livre a aussi été une façon de dire au monde ce que je pensais au dedans et de transmettre de l'espoir aux français. Comment disait le général De Gaulle "La France a perdu une bataille mais elle n'a perdu la guerre".

- Pourquoi le titre "Le Silence de la Mer"?

- J'ai mis ce titre car dans toute l'œuvre les personnages français ne parlent pas, ils restent silencieux. Ce silence traduit l'attitude de la Résistance. "La Mer" veut dire que, malgré le silence extérieur, à l'intérieur, les personnages (les français) ne sont pas en silence, ils se sentent agités comme les eaux qui se mouvent dans la mer.

- En publiant ce livre, n'aviez-vous pas peur des allemands?

- Non, je n'avais pas peur des allemands puisqu'ils ne m'ont jamais reconnu à cause de mon pseudonyme "Vercors". Mes livres étaient publiés clandestinement à la Maison d'Éditions Minuit. C'est pourquoi on n'a jamais su qui écrivait et publiait les livres.

- Que pensez-vous des allemands?

- Pour moi, il y a deux types d'allemands:

- les arrogants, inhumains, semblables à leur chef, Hitler. Ces allemands sont trop ambitieux, ne respectent pas les français. Ils veulent seulement gagner la guerre et se croient supérieurs à tous les gens.
- ceux qui, comme l'officier allemand Werner von Ebrennac, sont sympathiques, humains, respectueux, indifférents devant la guerre, qui comprennent l'attitude de la France et ne se croient pas supérieurs aux français.

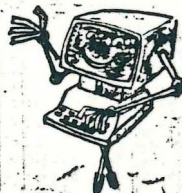
Après cet intéressante interview il ne nous reste que terminer et vous inviter, chers auditeurs, à poursuivre avec la RADIO LIBÉRATION.

À la prochaine!

João Paulo Dias Gonçalves; n°8; 11°D

LES ORDINATEURS

- Ça fonctionne facilement
- Ça se programme rapidement
- Ça répond automatiquement
- C'est drôlement intéressant
- C'est pratiquement un ami de plus...



Alors, qu'est-ce que tu attends pour essayer?

PUBLICITÉ

UN JOURNAL DIFFÉRENT :

LE

HEURE

Directeur: Silvia Gonçalves
Journal hebdomadaire politique



Les différentes manières de répondre dans un débat: le candidat de l'opposition et l'actuel chef du gouvernement...

qui restait comme ça! page 11_12

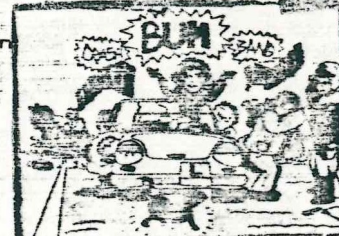


Les protestations et les demandes de la population au gouvernement et...

...les réponses de cet organe...

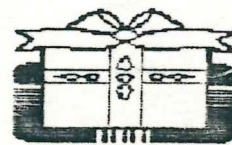
PAGE 3-4

Pour la population le gouvernement c'est comme ça!!! page 10



La peur de notre population, actuellement... page 7

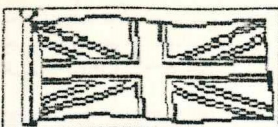
Enfinement, vous allez savoir où va votre argent des impôts... page 8



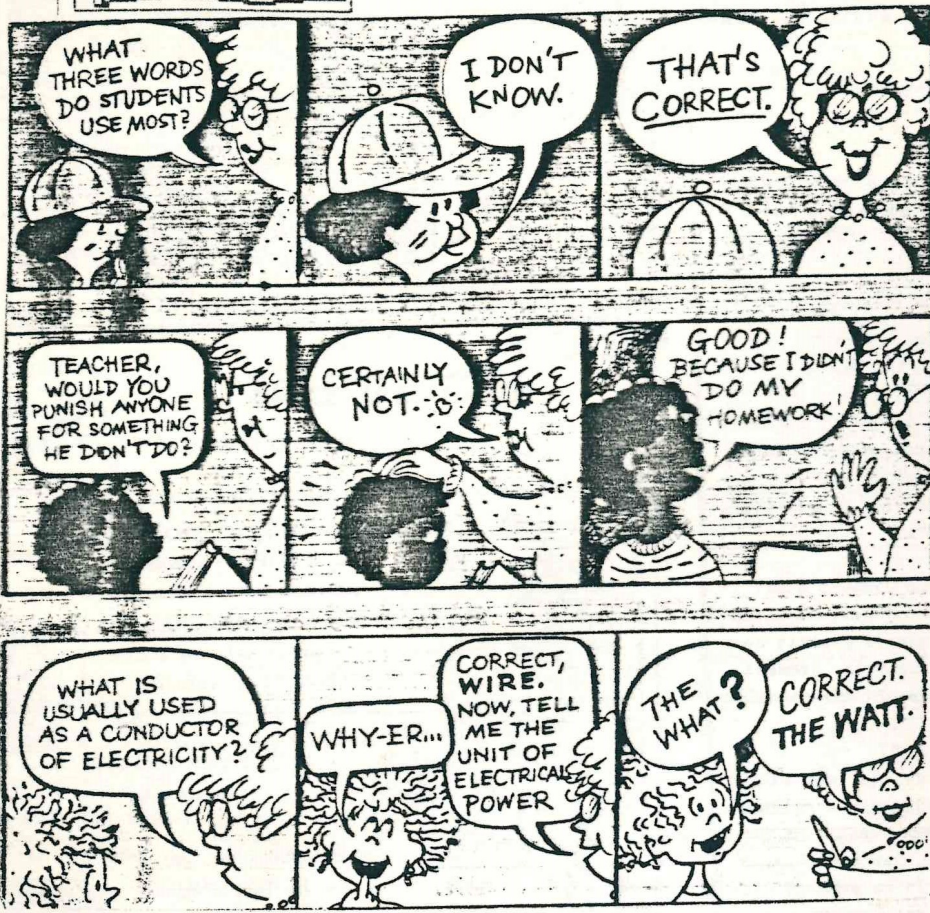
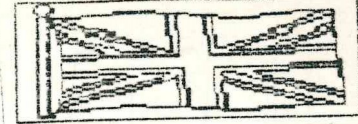
Lectures pour les vacances:

- "Le Petit Prince", Saint-Exupéry
- "Catherine Certitude", Sempé, Mondiani
- "Le Petit Nicolas", Sempé, Goscinny
- "Le Silence de la Mer", Vercors

BONNES VACANCES!



ENGLISH PAGE



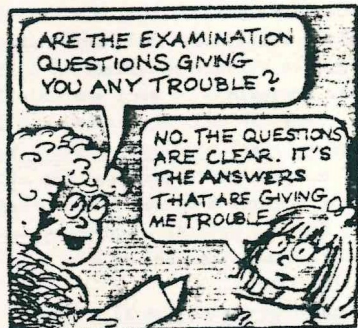
"Congratulate me!" exclaimed Hodja to a friend. "I have just become a father!"
 "Well, congratulations!" replied his friend. "Is it a boy or a girl?"
 "Yes! But how did you know?"

One day a neighbor inquired of Hodja, "Why do you always answer a question with another question?"
 He replied, "Do I?"

PUZZLE PAGE

T	A	E	I	S	B	L	M	L	A	S
S	R	A	E	B	I	G	N	F	S	A
P	S	A	L	E	O	N	V	L	W	F
S	U	G	I	R	L	A	G	O	A	L
H	G	S	O	N	P	R	S	W	B	L
O	A	A	C	L	O	T	H	E	S	W
P	R	B	P	C	S	R	O	R	C	O
A	E	A	D	T	N	I	A	M	M	R
C	O	R	A	N	G	E	G	E	A	F
A	I	R	N	S	B	D	U	C	S	E
B	L	A	U	G	H	T	J	E	N	P

1. TRAIN
2. GIRL
3. FLOWER
4. CAR
5. BIRD
6. ORANGE
7. SUGAR
8. CLOTHES
9. SHOP
10. SING



SCHOOL DAZE



Student: I don't think that I deserved a zero on this paper.
Teacher: Neither do I, but it's the lowest grade I can give.
Teacher: Jerry, give me the formula for water.
Jerry: H, I, J, K, L, M, N, O.
Teacher: What kind of a crazy answer is that?
Jerry: You told us water was H to O.

A boy was carrying a box and he met his friend. "Guess how many chickens I have in this box, and I'll give you both of them," he said.

LETTER-WORD SENTENCES

What are the children saying? To find out, just read the letters aloud.

I N V U.

R U O K ?

I M B - 4 U.

I C U.